



Genebaldo: situação complicada

Genebaldo desviou dinheiro para a sua conta corrente

BRASÍLIA — O relatório das subvenções sociais mostra que o ex-líder do PMDB Genebaldo Correia recebeu Cr\$ 5 milhões (valores de novembro de 1991) das verbas públicas em sua conta corrente. O rastreamento foi feito pelo Tribunal de Contas da União, durante auditoria nas entidades de Imperatriz (MA) ligadas ao deputado Cid Carvalho (PMDB-MA), que presidiu a Comissão de Orçamento em 1990.

A pedido da CPI, o TCU descobriu que quatro associações beneficentes de Imperatriz recebe-

ram Cr\$ 147 milhões no dia 11 de novembro de 1991, mediante assinatura de convênio com a LBA. No mesmo dia, Cr\$ 141 milhões foram para a conta da GM construções, que depositou Cr\$ 4,5 milhões na conta de Genebaldo.

A GM construções tem uma relação direta com a Fundação de Desenvolvimento Comunitário de Imperatriz (Fundeco): seu diretor executivo é Paulo Rodrigues, também presidente da Fundeco e assessor do deputado Cid Carvalho na Câmara. Desde

o início das atividades da GM em 1990 e até novembro de 1993, a construtora emitiu 21 notas fiscais, "sendo 17 em favor de entidades participantes do movimento comunitário ligado ao deputado Cid Carvalho", diz o documento da subcomissão.

As irregularidades não ficaram apenas nas entidades. A prefeitura de São Bento (MA) recebeu uma subvenção social de NCZ\$ 1 milhão em 1989 e repassou NCZ\$ 250 mil para a conta de Paulo Rodrigues, presidente

da Fundeco, diretor executivo da GM e assessor de Cid Carvalho. No ano seguinte, a Fundeco recebeu US\$ 19 mil para a aquisição de matéria prima destinada à confecção de roupas e acabou comprando um terreno ao lado do escritório político do deputado Cid Carvalho, em Imperatriz (MA). A entidade já tinha três lotes e, ainda assim, continuava funcionando no escritório político de Cid Carvalho, o que "mostra a vinculação direta do deputado com a entidade", diz o relatório.